

“Tens de ir ao passo de Deus; não ao teu”

Dizes-me que sim, que estás firmemente decidido a seguir Cristo. – Então tens de ir ao passo de Deus; não ao teu! (Forja, 531)

03/06/2006

– Qual é o fundamento da nossa fidelidade?

– Dir-te-ia, a traços largos, que se baseia no amor de Deus, que faz vencer todos os obstáculos: o

egoísmo, a soberba, o cansaço, a impaciência...

Um homem que ama calca-se a si próprio; sabe que, até amando com toda a sua alma, ainda não sabe amar bastante. (Forja, 532)

Na vida interior, como no amor humano, é preciso ser perseverante.

Sim, hás-de meditar muitas vezes os mesmos assuntos, insistindo até descobrir um novo aspecto.

– E como é que não tinha visto isto antes, assim tão claramente? – perguntar-te-ás surpreendido. – Simplesmente, porque às vezes somos como as pedras, que deixam resvalar a água, sem absorver nem uma gota.

Por isso é necessário voltar a discorrer sobre o mesmo, que não é o mesmo!, para nos embebermos das bênçãos de Deus. (Forja, 540)

Deus não se deixa ganhar em
generosidade e – podes ter a certeza!
– concede a fidelidade a quem se lhe
rende. (Forja, 623)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/tens-de-ir-
ao-passo-de-deus-nao-ao-teu/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/tens-de-ir-ao-passo-de-deus-nao-ao-teu/)
(18/08/2025)